



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

FRANCISCA LUANA SOUSA CAVALCANTE

**A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO
CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

TERESINA – PI

2022

FRANCISCA LUANA SOUSA CAVALCANTE

**A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO
CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Monografia exigida como Trabalho de
Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em
Geografia – da Universidade Estadual do Piauí
– UESPI, sob orientação da Professora Dra.
Maria Luzineide Gomes Paula.

TERESINA – PI

2022

C376u Cavalcante, Francisca Luana Sousa.
A utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de geografia na educação básica / Francisca Luana Sousa Cavalcante. - 2022.
49 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Geografia, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2022.

"Orientador(a): Profa. Dra. Maria Luzineide Gomes Paula."

1. Ensino de geografia. 2. Tirinhas. 3. Recursos didáticos. I. Título.

CDD: 910.7

FRANCISCA LUANA SOUSA CAVALCANTE

**A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO
CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Monografia exigida como Trabalho de
Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Orientador (a): Dra. Maria Luzineide Gomes
Paula.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Maria Luzineide Gomes Paula
UESPI
Presidente/Orientador

Prof.^o. Me. Hikaro Kayo de Brito Nunes
UFPI – Membro 1

Prof. Dr. Jorge Eduardo Abreu Paula
UESPI – Membro 2

Dedicatória

Aos meus amados pais Antonia e Benjamin (*in memoriam*). Saudades!

A minha companheira de vida e querida irmã, Maria Clara Sousa Cavalcante. Amo você!

Aos meus queridos amigos (as).

AGRADECIMENTOS

Embora eu seja uma pessoa que sente muito, com o tempo ficou mais difícil de expor em palavras, acredito que meus gestos falam por si só em relação a qualquer sentimento que eu carregue, no entanto, toda jornada da vida é marcada por pessoas especiais que contribuíram para o nosso crescimento enquanto ser humano e pesquisador, agradeço aos meus pais Antonia de Sousa Sousa e Benjamin Soares Cavalcante que mesmo não estando presentes fisicamente conosco, carregue – os dentro do meu coração e da minha mente diariamente, obrigada por tudo, saudades.

Agradeço a minha querida irmã Maria Clara Sousa Cavalcante, que sempre está comigo nas frustrações e alegrias que a vida nos proporciona, ela é meu mundo e a pessoa que mais amo nessa vida.

Agradeço aos meus professores que tive durante os anos de graduação na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por todos os ensinamentos, agradeço em especial a minha orientadora Professora Dra. Maria Luzineide Gomes Paula por ter contribuído com o trabalho me conduzindo com paciência e calma, agradeço ao querido Professor Josafá Ribeiro dos Santos (*in memoriam*) que partiu precocemente, deixando em nossos corações uma imensa saudade.

Agradeço à minha tia Maria Helena Soares Cavalcante que ajudou na nossa educação, a minha madrastra Maria de Fátima Lima Cavalcante que sempre esteve à disposição ajudando e dividindo as dores da partida de quem mais amamos durante o trajeto do curso, o nosso pai.

Por fim, agradeço a todos os amigos que adquiri durante a graduação em especial: Maria Edriele, Thayla Carlos, Jardeny Araújo, Francisco Irlan e Jefferson de Brito que nas inúmeras vezes que pensei que não seria capaz de continuar com a pesquisa eles estavam lá me apoiando para prosseguir e persistir, meu muito obrigada a todos!!

*"O poder da Geografia é dado pela sua
capacidade de entender a realidade em
que vivemos."*

(Milton Santos)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil profissional dos professores de Geografia.....	29
Quadro 2 – Opinião dos professores sobre o que são tirinhas.....	30
Quadro 3 – Opinião dos professores sobre a utilização das tirinhas.....	31
Quadro 4 – Justificativa dos professores para a possibilidade na elaboração de tirinhas autorais em <i>sites</i> ou de forma manual.....	34
Quadro 5 – Opinião dos professores sobre o uso das tirinhas na compreensão e interação dos alunos nas aulas de Geografia.....	36
Quadro 6 – Sugestões metodológicas para a elaboração das tirinhas no período remoto.....	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Página Inicial do <i>site Pixton</i>	28
Figura 2 – Tirinha autoral fazendo discursão sobre os conceitos tempo e clima.....	38
Figura 3 – Tirinha autoral trazendo um diálogo sobre os conceitos de migração, emigração e imigração.....	39
Figura 4 – Tirinha autoral apresentando uma reflexão sobre o tema globalização.....	40
Figura 5: Site witty Comic para criação de tirinhas.....	41
Figura 6 – Aplicativo para celular: <i>Comic & meme creator</i>	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temas da Geografia citados pelos professores.....	33
Tabela 2 – Contribuições das tirinhas no ensino – aprendizagem de Geografia citadas pelos professores.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Uso das tirinhas pelos professores nas aulas remotas.....	32
--	----

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Questões direcionadas aos professores.

RESUMO

A utilização dos recursos didáticos não convencionais na disciplina de Geografia pode aprimorar e inovar o ato de ensinar. Ao passo em que a metamorfose do espaço e das relações sociais acontece, a educação também sofre mudanças, o papel do professor se torna de mediador e facilitador da aprendizagem com a utilização de diferentes métodos, técnicas e recursos didáticos. Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como temática a utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia, em que o problema que norteia este trabalho é qual a contribuição das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica? Tornando-se relevante estudar e pesquisar a utilização das tirinhas como recurso didático não convencional, pois estas fornecem aos estudantes uma leitura rápida e dinâmica sem que se tenha uma desvalorização do conteúdo, além de desenvolver uma aprendizagem significativa. O objetivo geral baseia-se em analisar a importância das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica. Possuindo como metodologia a abordagem quali-quantitativa sendo desenvolvida com a contribuição de seis professores formados em Geografia atuantes na rede pública de ensino, também são apresentadas tirinhas *online* de produção autoral e sugestões metodológicas com o uso delas. Com os resultados foi possível analisar as contribuições que o uso das tirinhas traz para a sala de aula e a relação do uso delas por parte dos profissionais que contribuíram para o estudo, com resultados satisfatórios, entretanto evidenciando que as tirinhas ainda são pouco exploradas no ensino da disciplina de Geografia. Concluindo-se, portanto, que as tirinhas sendo utilizadas a partir do planejamento e da necessidade do professor em sala de aula poderá está contribuindo de forma positiva tanto no processo de ensino como de aprendizagem, melhorando as aulas e a interação aluno – professor.

Palavras – chave: Ensino. Geografia. Tirinhas. Recurso didático.

ABSTRACT

The use of unconventional teaching resources in the Geography discipline can improve and innovate the act of teaching. While the metamorphosis of space and social relations takes place, education also undergoes changes, the teacher's role becomes that of mediator and facilitator of learning with the use of different methods, techniques and teaching resources. In this perspective, the present research has as its theme the use of the comic strips as an unconventional didactic resource for the teaching of Geography, in which the problem that guides this work is what is the contribution of the comic strips as an unconventional didactic resource for the teaching of Geography in education basic? Making it relevant to study and research the use of comic strips as an unconventional teaching resource, as they provide students with a quick and dynamic reading without devaluing the content, in addition to developing meaningful learning. The general objective is based on analyzing the importance of comic strips as an unconventional teaching resource for teaching Geography in basic education. Having as methodology the quali-quantitative approach being developed with the contribution of six teachers trained in Geography working in the public school system, online comic strips of authorial production and methodological suggestions with their use are also presented. With the results, it was possible to analyze the contributions that the use of the comic strips brings to the classroom and the relationship of their use by the professionals who contributed to the study, with satisfactory results, however, showing that the comic strips are still little explored in teaching. of the discipline of Geography. Concluding, therefore, that the strips being used from the planning and the need of the teacher in the classroom can be contributing in a positive way both in the teaching and learning process, improving the classes and the student-teacher interaction.

Keywords: Teaching. Geography. Comic strips. Didactic resource.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. AS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	15
2.1 GEOGRAFIA E ENSINO	15
2.2 RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS	17
2.3 GÊNERO TEXTUAL DAS TIRINHAS: BASES HISTÓRICAS	21
2.4 TIRINHAS E O SEU PAPEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA	22
3. PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA	26
3.2 PRODUÇÕES DAS TIRINHAS	27
4. RESULTADOS	29
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	29
4.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES PARA O QUESTIONÁRIO	30
4.3 PROPOSTAS DE TIRINHAS AUTORAIS ONLINE	38
4.4 SUGESTÕES METODOLÓGICAS COM O USO/PRODUÇÃO DAS TIRINHAS AUTORAIS	40
5. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

A prática de ensinar deve ser firmada pelo desenvolvimento dos seus instrumentos e técnicas metodológicas. Com o intuito de melhorar o sistema de ensino na contemporaneidade, as tirinhas como um gênero textual versátil apresentam inúmeras possibilidades de uso, desde que seja planejado e adaptado para as situações em que elas serão aplicadas. Desta forma, a presente pesquisa tem como temática: “A utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica”.

Para a análise do tema em questão foi levantada a seguinte problemática: Qual a contribuição das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica?

Destacando-se, a seguinte justificativa, ao passo que a educação brasileira está percorrendo um processo de ressignificação em relação aos métodos e técnicas utilizadas para o ensino, torna-se relevante estudar e pesquisar a utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica, pois estas fornecem aos estudantes uma leitura rápida e dinâmica sem que se tenha uma desvalorização do conteúdo. Além de desenvolver no alunado uma aprendizagem significativa, a utilização das tirinhas como recurso didático para o ensino da Geografia traz para a sala de aula novas leituras, a partir dos textos verbais e da linguagem semiótica bem empregadas nelas, desenvolvendo nos estudantes novas habilidades e o senso crítico.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral o de analisar a importância das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de Geografia na educação básica. E como específicos: Investigar como as tirinhas são utilizadas no ensino de Geografia na educação básica; examinar as contribuições na utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino dos alunos; Sugerir estratégias de ensino com o uso das tirinhas no ensino de Geografia na educação básica e Apresentar tirinhas autorais como forma de proposição metodológica no ensino de Geografia.

A pesquisa teve como principais bases teóricas autores como Cavalcanti (2008), Vergueiro (2008), Zabala (2010), Silva (2011), além de outros, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que conduziram o diálogo com a temática em questão, a metodologia utilizada foi à pesquisa de campo, com aplicação de questionário com 6 professores da educação básica de Geografia, sendo uma pesquisa de cunho quali –

quantitativa com estudos bibliográficos e documentais, e produção de tirinhas *online* autorias.

O trabalho está organizado em 4 seções, a primeira traz a introdução ao tema e ao problema apresentando ainda os objetivos e justificativa do trabalho. A segunda seção é composta pela fundamentação teórica referente ao ensino de Geografia, recursos didáticos não convencionais e as metodologias ativas, e as tirinhas no ensino de Geografia. A terceira seção traz o percurso metodológico utilizado na pesquisa. Os resultados obtidos a partir das coletas dos dados são exibidos na quarta seção e em seguida é apresentada a conclusão do trabalho.

2 AS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia como ciência do espaço produzido pela sociedade apresenta em seus contextos diferentes cenários sociais, a partir das dificuldades tanto no que tange a educação como aos problemas enfrentados pela população e ao meio ambiente. Dessa forma, a Geografia como disciplina escolar tem um papel importante na construção de cidadãos conscientes e críticos perante a realidade que os cercam, com isso, faz – se necessário atravessar a postura didática tradicional em sala de aula, através da utilização de recursos didáticos diferentes e inovadores.

2.1 Geografia e ensino

De acordo com Moraes (2007), a Geografia é uma ciência que passou pela sistematização do seu conhecimento no início do século XIX, comparando-a as demais ciências ela é bem jovem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) de Geografia o objetivo dessa ciência como disciplina escolar consiste no estudo da superfície terrestre e sua relação com o Ser humano.

Entretanto, estudar a Geografia sempre foi algo que entrou em questionamento, na Geografia Tradicional o ensino da Geografia era pautado no ambiente natural e nos dados palpáveis, diante desse contexto Vlach (1991, p. 48 e 52) explica:

A geografia, enquanto mais uma ciência moderna que emergiu no seio da sociedade europeia do século XIX, expressa uma verdadeira singularidade: suas raízes encontram-se na escola, pois ela fazia parte das disciplinas aí presentes, na medida em que inculcava nas crianças e adolescentes a ideologia do nacionalismo patriótico, de decisiva importância na constituição dos Estados-Nações europeus de maneira geral, e de maneira particular do Estado-Nação alemão, onde surgiu a Geografia moderna.

Desta forma, ao decorrer que a Geografia foi passando por renovações esse ensino também necessitou passar por novos reajustes. Segundo Silva (2011) esse movimento de revisão da teoria curricular efetua uma completa inversão nos fundamentos das teorias tradicionais. O movimento de renovação da Geografia no Brasil eclodiu na década de 1970, a partir da Geografia Crítica, onde se começou a pensar no ensino que leve o aluno a pensar, formular suas respostas e desenvolver seu conhecimento a partir de fatos ligados com o seu dia – a – dia assimilando isso com a ciência geográfica. Como afirma Cavalcanti (1998, p.11):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Cabendo ao professor mediar e auxiliar esse conhecimento prematuro, entretanto, sabe-se que aquele ensino pautado na memorização ainda é muito presente na maioria das escolas e perpassadas pelos professores de Geografia em sala de aula, sendo comum àquela visão da disciplina de Geografia como “Chata”, “decorativa”, “só é mapa”, “estudo de todas as capitais” Filizola e Kozel (2009, p. 26) apontam que:

Embora a exposição dialogada, o uso do quadro de giz e a lida com o livro didático sejam bastante empregados em nosso cotidiano escolar, não podemos negar que outros recursos devem ser utilizados. Mais do que isso, julgamos da máxima importância à presença de múltiplas linguagens nas aulas de Geografia, bem como nas aulas desenvolvidas por todas as disciplinas.

Desta maneira, segundo Filizola e Kozel é importante que o professor de Geografia busque novas formas de ensino, a partir de novas estratégias, metodologias, técnicas e recursos de ensino trazendo o conteúdo ministrado para o campo de vivência do estudante, entretanto o professor não deve ser o único agente nesse processo de ensino – aprendizagem, os fatores externos como a gestão escolar, o próprio interesse do estudante em aprender e a família são de suma importância para buscar reverter esse olhar maçante que a disciplina de Geografia vem carregando durante anos.

Desta forma, a Geografia escolar deve ser uma ponte entre o conhecimento científico e o mundo no qual o aluno está cercado, uma disciplina que por muito tempo estava em absoluto associado à memorização hoje ganha um novo olhar segundo Cavalcanti (2008, p.19):

A Geografia busca assim, estrutura – se para ter um olhar mais integrador e aberto, às contribuições de outras áreas da ciência e às diferentes especialidades em seu interior: um olhar mais compreensivo, mais sensível às explicações do senso comum, ao sentido dado pelas pessoas para suas práticas espaciais.

Ou seja, de acordo com Cavalcanti, a ciência geográfica atualmente busca se integrar com as demais ciências, visto que, a própria Geografia como sendo uma ciência que estuda os fenômenos terrestres acaba estando diretamente relacionada com as demais ciências, como a Biologia, matemática, história, química, física, etc. A autora

também fala que a Geografia atual está com um olhar mais sensível e especial as explicações do senso comum, ao sentido que o aluno dar para as suas práticas no espaço geográfico.

Neste sentido, Sales (2007, p.157) menciona alguns pontos que devem ser considerados na prática do ensino de Geografia, para que se alcance uma aprendizagem significativa:

No ensino de Geografia é fundamental identificar o que é realmente significativo para o estudante, o que vai auxiliá-lo a se situar no seu meio social, conhecendo e interpretando os fenômenos sociais, políticos e econômicos que regem a sociedade, [...]. É preciso ter clareza da realidade, e como isso reflete no nosso dia-a-dia como educadores na(s) nossa(s) escola(s).

Nesta perspectiva, segundo Cavalcanti (2008) cabe ao professor mediar o ensino – aprendizagem do aluno, este como sujeito central nesse processo, o professor a partir dos seus conhecimentos científicos, metodológico e didático adquirido em parte na sua formação e posteriormente com cursos de formação continuada, mediar dessa forma aquele conhecimento ainda prematuro e muitas vezes ligado ao senso comum que o aluno traz para a sala de aula, essa mediação pode ser mais bem intensificada com a utilização de outros recursos didáticos como os não convencionais, a partir de metodologias ativas de ensino e outras formas técnicas que o professor ache que melhor se adequem com o conteúdo que vai ser ministrado naquela sala de aula, estudando também o perfil do seu alunado.

2.2 Recursos didáticos não convencionais para o ensino de Geografia e as metodologias ativas

O ensino de Geografia aliado á outras formas didáticas que não seja somente a leitura do livro e o conteúdo escrito no quadro em acrílico é fundamental para a consolidação de determinados assuntos na formação escolar do estudante, servindo de elo entre o conteúdo científico e a aprendizagem do aluno. Segundo Zabala (2010) os recursos didáticos não devem ser menosprezados no cotidiano da escola, visto que muitas vezes é o fio condutor das atividades do professor.

O termo “recurso didático” recebe diferentes designações, para Zabala (2010) o nomeia de “materiais curriculares”; Filizola (2009), de “múltiplas linguagens”, Fiscarelli (2008), de “material didático”. Diferentes designações entretanto com a mesma definição que é aquele material utilizado para auxiliar o professor em sala de

aula no ensino–aprendizagem de seus alunos. Agora com o desenvolvimento dos meios de tecnologias os recursos didáticos sofreram variações, Segundo Scharamm in Santos (2005, p.49):

Meios de ensino de primeira geração: cartazes, mapas, gráficos, materiais escritos, exposições, modelos, quadronegros, etc.; Meios de ensino de segunda geração: manuais, livros-textos e de exercícios, testes impressos etc. meios de ensino de terceira geração: fotografias, diapositivos, filmes mudos e sonoros, discos, rádio, televisão.; Meios de ensino de quarta geração: instrução programada, laboratórios de línguas e emprego de computadores. Diante do avanço acelerado da tecnologia educacional que se estamos presenciando, poderíamos acrescentar uma quinta geração, em que os materiais didáticos ou meios de ensino utilizados seriam internet, DVD, retroprojeto, datashow etc.

Scharamm considerando a evolução e aplicação desses recursos didáticos classificou-os em meios de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta geração. Já Nérici (1981) classifica em material permanente de trabalho; material informativo; material ilustrativo visual e audiovisual e material experimental.

Silva (2011, p.17 – 18) os nomeia como “recursos didáticos não convencionais.”:

[...] os materiais utilizados ou utilizáveis por professores (as), na educação básica, mas que não tenham sido elaborados especificamente para esse fim. Em geral são produções sociais, com grande alcance de público, que revela o comportamento das pessoas em sociedade ou buscam refletir sobre este comportamento. Para exemplificar podemos mencionar os meios de comunicação tais como: o rádio, a televisão, os jornais, a internet, ou ainda as produções artísticas em geral, o cinema, a poesia, a música, a literatura de cordel, a fotografia, as artes plásticas e as histórias em quadrinhos.

Ou seja, segundo Silva os recursos didáticos não convencionais são aqueles recursos que não foram criados com a finalidade específica para o ensino, mas que são de fácil alcance de qualquer público e que pode ser adaptado para o ensino – aprendido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento normativo onde tem como objetivo orientar os currículos, estes serão elaborados de acordo com suas realidades local e regional, cultura e aspectos sociais, em um trecho dela pode – se observar Brasil (2018, p. 17):

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos

complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Neste ponto a BNCC traz em um dos seus pontos a orientação de serem aplicadas estratégias metodológicas diferenciadas em sala de aula, levando em consideração a realidade social da turma, possuindo a liberdade criativa e inovadora, tanto para o uso das metodologias ativas como dos recursos didáticos não convencionais para o ensino.

Desta forma, é importante salientar que os recursos didáticos não convencionais são de importante papel para que haja uma aproximação real entre aluno e conteúdo, pois são utilizados materiais que não foram criados com a finalidade de ensinar e que, entretanto o professor a partir da criatividade junto com o aluno traz para a sala de aula esses recursos assimilando sempre com o cotidiano desses estudantes.

Ao destacar o estudante como agente participativo e construtor da sua própria aprendizagem, cabe mencionar a utilização das metodologias ativas atreladas aos recursos didáticos não convencionais para o ensino, ao inserir as metodologias ativas em sala de aula o professor irá desenvolver um novo papel, que de acordo com Masetto (2012, p.142) é o de “orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno”.

A partir disto, é importante salientar que as metodologias ativas não é algo que surgiu recentemente, desde a década de 1930 estudiosos como Jonh Dewey, já mencionava a importância da participação ativa do estudante em sala de aula.

De acordo com Moraes e Castellar (2018, p. 424):

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas –apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa –colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos.

Com isto, pode-se destacar que as metodologias ativas de ensino onde colocam os estudantes em evidência no seu próprio processo de aprendizagem escolar podem ser desenvolvidas a partir da própria criação e elaboração dos recursos didáticos. Com o intuito de buscar que o alunado a partir das suas particularidades e singularidades

mentais desenvolva a sua forma de pensar e olhar, mediado com cautela e planejado pelo professor, florescendo nos seus alunos uma aprendizagem significativa.

Segundo David Ausubel (2003) essa aprendizagem está relacionada ao um conhecimento prévio que esse aluno tem adquirido na sua vivência, um fato isolado por si só não vai trazer tantas contribuições para a aprendizagem daquele estudante, e sim aquilo que ele já sabe sobre determinados conteúdos estes mediados a partir de elos que o professor faz entre aquele conhecimento prévio e bruto e o conteúdo científico da disciplina.

Ainda de acordo com Ausubel (2003), para que aprendizagem significativa seja efetivada é importante levar em consideração o histórico social daquela criança, o conteúdo deve ser relevante e o próprio estudante deve estar disposto para relacioná-la o que já entende sobre aquele conteúdo de forma livre e não arbitrária.

Nesta perspectiva. Há quem pensem que o fracasso escolar está somente ligado ao aluno que não se interessa, mas esquecem de que o professor também é uma chave principal para esse processo de ensino – aprendizagem. Para Alves (1982, p. 28). : “O educador tem que ser político e inovador, integrado consciente e ativamente no social, onde sua escola está inserida [...] Um educador [...] é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos [...]”. Dessa forma, a utilização de diferentes técnicas, métodos e recursos didáticos no ensino por parte do professor pode contribuir de forma positiva para a aprendizagem dos alunos.

Desta maneira, percebem – se que a importância de trazer o aluno para o seu cotidiano e assim traçar elos entre realidade e conteúdo é de suma importância, mas a utilização de recursos didáticos não convencionais contribui ainda mais para o desenvolvimento desses alunos em sala, potencializando e ressignificando seu aprendizado. Sobre o ensino Sant’anna e Menzolla (2002, p. 35) diz que “O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias”.

A partir deste exposto, da importância dos recursos didáticos não convencionais para o ensino – aprendizado de Geografia cabe aqui uma pergunta, quais tipos de recursos didáticos não convencionais podem ser utilizados/produzidos em sala de aula?

Vídeos, cinema, música, teatro, jogos, histórias em quadrinhos, charges, tirinhas, entre outros, são alguns dos recursos didáticos não convencionais que podem ser inseridos em sala de aula pelo professor, com o intuito de dinamizar e desenvolver no

alunado o gosto para o estudo. “A relatividade do conhecimento precisa estar presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber” (PONTTUSCHKA; PAGANELLI; HANGLEI, 2009, p. 343), sobretudo para a disciplina de Geografia, a partir da integração com as demais ciências e com o cotidiano do aluno, levando em consideração o perfil da sua sala de aula o professor irá buscar uma metodologia que consiga tornar sua aula mais eficiente. A presente pesquisa tem como foco em especial as tirinhas e como elas podem contribuir para o ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica.

2.3 Gênero textual das Tirinhas: Bases históricas

As tirinhas no ensino atualmente permeiam diferentes áreas do conhecimento escolar, por ser um gênero textual bem adaptável a diferentes situações e que retratam fatos que permeiam a realidade da sociedade elas despertam nas pessoas o senso crítico, reflexivo, interpretativo e a criatividade com o intuito de contribuir significativamente para as pessoas.

Para abordar as tirinhas é necessário primeiramente saber como surgiu às histórias em Quadrinhos (HQ's), estas surgiram com o advento e a expansão da imprensa na virada do século XIX para o século XX. A primeira história contada por sequência de quadrinhos com textos foi criada em 1895, intitulada como Yellow Kid de Richard F. Outcault, em Nova York, e foi considerada a transição da história ilustrada para a linguagem dos quadrinhos (MOYA, 2003)

As primeiras histórias em quadrinhos foram publicadas em jornais impressos o que limitava o seu alcance, pois dependiam somente dos jornais para serem divulgadas, de outro lado garantiu ao gênero uma inserção no âmbito cultural, consolidando - se com o início da segunda guerra mundial a partir dos super-heróis (CHINEN, 2011).

Com o sucesso dessas Histórias em Quadrinhos (HQ) foram criados diversos novos estilos, com diferentes narrativas, trazendo inúmeros conteúdos desde políticos aos infantis, tomando popularidade e conquistando o mundo. No Brasil as primeiras histórias contadas em quadrinhos tiveram influência das revistas europeias e norte-americanas, segundo Vergueiro (2017, p.18): “[...] as histórias em quadrinhos se desenvolveram no Brasil, inicialmente, a parti da influência das revistas humorísticas e infantis europeias e, posteriormente das revistas em quadrinhos norte-americanas (os comic books)”

No Brasil, o marco inicial de produções de histórias em quadrinhos vem das ilustrações do ítalo-brasileiro Angelo Agostini. As narrativas mais conhecidas desse autor com o surgimento de personagens fixos foram As aventuras de Nhô – Quim, ou Impressões de uma viagem à corte e as Aventuras de Zé caipora (CARDOSO, 2002).

Desta forma, cabe indagar, como as tirinhas surgiram? Segundo Patati e Braga (2006) o formato das histórias em quadrinhos com três tiras com histórias curtas, marcadas pelas críticas sociais, nasceram devido à carência de espaço nos jornais. As primeiras tirinhas têm como autor Bud Fisher, em 1907, na Califórnia, com os personagens Mutt e Jeff, essas tiras tinham como assunto central os apostadores de jogos e as suas condutas patéticas perante a sociedade (NICOLAU, 2020).

Ainda segundo Nicolau (2020) esse formato autêntico de histórias em quadrinhos, com formas de expressões diferentes das que eram encontradas nas HQs tomou uma grande popularidade no contexto mundial, no Brasil é importante ressaltar o esforço e talento de Maurício de Sousa, com suas tiras sobre o cãozinho Bidu em fins dos anos 1950 na Folha de São Paulo.

Desta maneira, é evidente que a evolução das tirinhas ao redor do mundo foi marcante, tomando um alcance imenso e atualmente podendo ser inserido no campo educacional, por meio do planejamento do professor.

2.4 Tirinhas e o seu papel no ensino de Geografia

De acordo com Alves (2001) os quadrinhos são fontes de ideologias, pois repassam inúmeros significados, a partir de diversos temas abordados, seu misto de cores, traços, desenhos, efeitos, diálogos prende qualquer um na leitura, com o objetivo de descobrir como será o fim do enredo, as histórias em quadrinhos aguçam a criatividade das crianças e dos jovens e sendo utilizado para o ensino podem trazer inúmeras contribuições positivas assim como cita Vergueiro (2008, p.23):

A leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

A multimodalidade assentada nas tirinhas com as transições da linguagem verbal com a linguagem não verbal fortifica nos estudantes a possibilidade de permutar entre diferentes leituras, desenvolvendo habilidades de interpretação da linguagem semiótica,

bem como o desenvolvimento do senso crítico dessa maneira Santos, Riche e Teixeira (2018, p.25) justificam que:

O ensino de textos precisa englobar aspectos variados, como o suporte onde ele circula, o gênero textual a que pertence, a tipologia textual predominante, considerando os elementos verbais e não verbais constituintes desse texto [...]. O objetivo principal dessa abordagem é a formação de leitores e produtores críticos, com conhecimentos linguísticos suficientes para serem cidadãos, leitores do mundo.

A Geografia como uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico deve despertar uma visão interligada entre o homem e seu mundo. Callai (2011) afirma que a escola deve ser compreendida como o lugar de valorização da interpretação e da compreensão das novas linguagens e manifestações, sem perder a direção da busca sempre ancorada na razão. O estudo das inúmeras linguagens e da comunicação é indispensável para a compreensão do multidimensionalismo presente no contexto mundial, e mais ainda na ciência geográfica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ensino fundamental a Geografia é uma Ciência do vivido, na medida em que o Ser humano transforma o espaço, criando novas sociedades e tecendo identidades culturais, sociais e econômicas, ao mesmo passo que identifica que o Homem é um ser único e principal agente modelador da história. Dessa maneira, segundo Brasil, (2018, p.366):

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Desta forma, de acordo com a quarta competência geral da BNCC para a educação básica, é assegurada a utilização de diferentes linguagens para o ensino, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento mútuo de diferentes habilidades para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes.

Rondine e Torres (2014, p.6) apontam: “As diversas linguagens alternativas que podem ser utilizadas no ensino de Geografia objetivam tornar as aulas mais atrativas e significativas, o que leva a uma maior eficiência no processo de ensino aprendizagem”. Dessa forma, a utilização dessas linguagens alternativas no ensino de conteúdos de Geografia, tornam as aulas mais chamativas, interativas, criativas e principalmente significativas para os estudantes, para Rahd (1996, p. 12):

A história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais, porque era uma forma de leitura alternativa. Nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicaram que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem.

Neste sentido, pode-se desenvolver a linguagem geográfica no aluno a partir da educação da leitura e da cultura da imagem, visto que, a própria Geografia é uma ciência que necessita que tenham fontes visuais para que facilite o entendimento de determinados conteúdos, as tirinhas como fonte de ideologia podem, de acordo como são utilizadas, atribuir uma construção de conhecimentos a partir daquilo que é vivido pelos indivíduos.

Atualmente a sociedade está passando por sucessivos avanços tanto tecnológicos como sociais, isto afeta diretamente também a educação, fazendo com que técnicas, metodologias, materiais didáticos em um intervalo de tempo se torne obsoletos e necessite assim de renovações, assim como destaca Silva (2010, p.34).

É impossível para os professores ignorar a sobrecarga dos avanços das técnicas e formas de comunicação diária na vida das pessoas. Ao contrário, necessitam aproveitar o impacto dessas inovações e se empenharem na função de questionar, buscando despertar o senso crítico dos estudantes, para que estes tenham condições de avaliar com um olhar seletivo e de se apropriarem das informações com uma visão mais coerente do mundo atual.

Desta forma, utilizar os diferentes recursos didáticos em sala de aula em consonância com o avanço da tecnologia atribui no desenvolvimento da disciplina um avanço na aprendizagem de forma positiva, visto que a própria Geografia é uma ciência do vivido. A utilização de tirinhas *online* pelos professores é uma forma de trazer para a sala de aula a renovação nos recursos didáticos de ensino.

Silva (2010) reafirma que a utilização das tecnologias fazem parte da vida e do desenvolvimento do ser humano, e que o professor necessita também acompanhar essa evolução no campo de ensino – aprendizagem, para que assim ele aprimore a qualidade do seu ensino, deixando de lado aquele ensino mais engessado e desenvolvendo aulas mais dinâmicas e fluídas.

A partir destes expostos, pode-se perceber que as tirinhas no campo de ensino são um grande facilitador do ensino e aprendizado de qualquer disciplina, suas multilinguagens desenvolvem inúmeras habilidades nos estudantes, desde que bem

mediado pelo professor. No campo da Geografia percebe-se que a utilização delas ainda é feita de forma bem sutil, visto que muitas pesquisas que retratam as tirinhas são realizadas no campo das disciplinas que abarcam linguagens, mostrando que necessita-se que haja o amadurecimento da utilização das tirinhas como fonte de ensino e aprendizagem no campo da disciplina de Geografia.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Em primeira instância foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, com o intuito de criar familiaridade com a temática e com o objeto de estudo, conforme Gil (2008, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Posteriormente foram efetuados leituras e estudos bibliográficos e documentais a acerca da temática em questão, em artigos, livros (e-book/impressos), dissertações e teses, com a finalidade de dá aporte teórica á temática, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.54), a pesquisa bibliográfica tem como “[...] objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”, destacando autores como Moran (2015), Silva (2011), Zabala (2010), Filizola (2009), Cavalcanti (2008), Vergueiro(2008), Moraes (2007), e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Geografia.

Em seguida, foi produzido um questionário online, na plataforma *Google forms*, constituído de 5 perguntas direcionadas aos dados profissionais dos que contribuíram para o estudo e 8 perguntas relacionadas aos objetivos e a problemática da pesquisa em questão. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

O trabalho tem como método de pesquisa a abordagem quali-quantitativa, com o propósito de quantificar os dados obtidos a partir da opinião dos sujeitos que compuseram essa pesquisa, por meio de quadros, gráficos e tabelas e qualitativa com a intenção de compreender subjetivamente a opinião dos professores de Geografia sobre a utilização e contribuição das tirinhas como recurso não convencional para o ensino na educação básica.

Os dados da pesquisa foram coletados no mês de agosto do ano de 2021. Após a coleta, os materiais adquiridos com a aplicação do instrumento de pesquisa, o questionário, foram categorizados para serem tabulados, e em seguida interpretados e analisados, a luz da fundamentação teórica.

3.1 Participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com 6 professores da educação básica da disciplina de Geografia, que trabalham na rede pública de ensino estadual e municipal, com o

intuito de analisar a importância das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino da Geografia na educação básica.

A opção por professores da rede pública se deu pelo interesse de investigar como eles trabalham com as tirinhas nas suas aulas, visto que as dificuldades existentes na educação pública são várias, desde os problemas na infraestrutura das salas aos sociais e econômicos que cada criança ou jovem estão sujeitos diariamente, e se a utilização desse recurso contribui de alguma forma para a melhoria do ensino da Geografia.

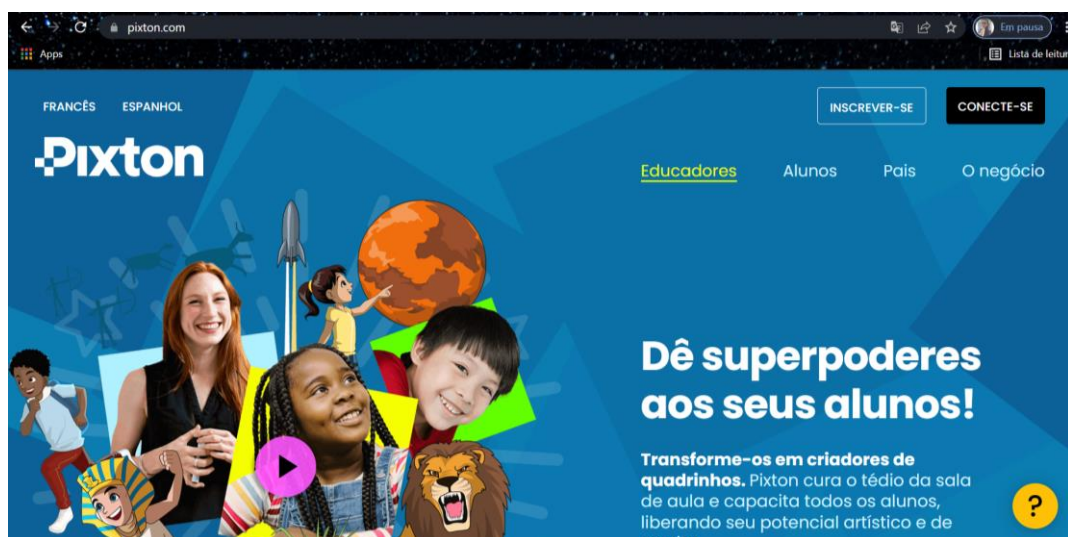
Os profissionais que auxiliaram na pesquisa foram 2 das escolas que sediaram o Programa Residência Pedagógica (PRP) de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e 4 por indicações aleatórias da orientadora, tudo mediado a partir de ferramentas digitais de comunicação, devido à pandemia do COVID – 19, estes receberam um link de acesso pelo *WhatsApp* para responderem o questionário, ao final do trabalho se encontra o apêndice com o roteiro de perguntas no qual foi aplicado aos professores.

3.2 Produções das tirinhas

Para a criação e elaboração das tirinhas apresentadas no trabalho em questão foram realizadas pesquisas bibliográficas em *sites* para produção do roteiro que seria seguido nas tirinhas, posteriormente é realizado planejamentos para a organização das temáticas que seriam abordadas nas histórias.

Em seguida, utilizou-se um *site* para a produção das tirinhas, conhecido como *Pixton*, apresentado na figura 1, no qual foi possível construir as tiras de acordo com os cenários que eram disponibilizados gratuitamente na plataforma, no entanto é importante salientar que atualmente ele se tornou um *site* totalmente pago.

Figura 1: Página Inicial do site *Pixton*



Fonte: pixton.com

Para está corrigindo ou acrescentando algumas características nos personagens foram utilizados combinações de aplicativos de edição de imagem como o *TouchRetouch* que tem como função principal remover fundos de imagens, o *PicsArt* um editor de imagens, em que é possível mudar filtros, apagar, corrigir erros, acrescentar textos e por fim o *Canva* que também possui a versão *online* em *site*, e tem como finalidade editar e recriar imagens, podendo adicionar pequenas animações.

4. RESULTADOS

O presente segmento tem como objetivo apresentar a análise dos resultados obtidos a partir da coleta dos dados realizada por meio de questionário com 6 professores de Geografia da educação básica atuantes na rede pública de ensino. A pesquisa foi realizada com a finalidade de investigar como os professores das escolas analisadas utilizam as tirinhas em suas aulas. Além disso serão apresentadas 3 tirinhas produzidas pela autora da pesquisa, abordando diversos temas da Geografia e algumas sugestões metodológicas com o uso/produção das tirinhas autorais.

4.1 Perfil profissional dos professores que responderam o questionário

A partir de um questionário online produzido pela plataforma do *Google forms* e enviado para os professores via *WhatsApp*, possuindo 13 perguntas ao total, posto isto, 5 das perguntas totais foram direcionadas ao perfil profissional deles, como é observado no quadro 1:

Quadro 1 – Perfil profissional dos professores de Geografia

Professores	Gênero	Tempo de docência	Rede(s) de ensino atuante	Nível de formação(s) acadêmica(s)	Níveis de ensino atuante
Professor 1	Feminino	21 anos	Rede estadual de Ensino	Especialista	Modalidade Regular e EJA
Professor 2	Masculino	8 anos	Rede Privada e Rede Pública(prefeitura de Timon)	Superior com pós-graduação Especialização.	Ensino Fundamental e Médio.
Professor 3	Masculino	13 anos	Pública (Municipal)	Doutor em Geografia	Ensino Fundamental II
Professor 4	Feminino	15 anos	Municipal	Superior completo com especialização.	Fundamental menor
Professor 5	Masculino	18 anos	Municipal e estadual	Superior	Fundamental e Médio
Professor 6	Masculino	16 anos	Rede municipal de Teresina e de Timon	Graduação em Geografia e Especialização em Meio Ambiente (ambas pela Uespi)	Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

Fonte: CAVALCANTE, 2021.

A pesquisa foi realizada com 6 professores de Geografia, atuantes na educação básica de ensino, do total de professores que contribuíram para a pesquisa 2 são do gênero feminino e 4 do gênero masculino. Em relação ao tempo de docência é notável que todos os professores possuam experiências firmadas no ambiente de sala de aula, variando de 8 anos à 21 anos, essa prática em sala pode refletir em professores mais seguros, bem como conscientes sobre as realidades que permeiam a educação especialmente pública no Brasil.

Além do tempo de docência firmado, é possível observar que 5 dos 6 professores de Geografia presentes na pesquisa são pós-graduados, desta forma, são profissionais que buscaram a qualificação profissional, e, conseqüentemente, possuem conhecimentos além daqueles adquiridos na graduação.

De acordo com o quadro 1 é perceptível que todos os professores são atuantes da rede pública de ensino, e apenas um também trabalha na rede particular, caracterizando-os, assim, como profissionais imersos na realidade do ensino público e que são cientes das dificuldades existentes.

4.2 Análises das respostas dos professores para o questionário

Neste ponto será apresentado as análises das respostas dadas pelos professores de Geografia que contribuíram para o estudo em questão, foram elaboradas 8 perguntas relacionadas aos objetivos e ao problema da pesquisa. Inicialmente foi perguntado aos profissionais da educação o que seriam as tirinhas na opinião deles, foram obtidas as seguintes respostas encontradas no quadro 2.

Quadro 2 – Opinião dos professores sobre o que são tirinhas

Professores	Para você o que são as tirinhas?
Professor 1	São formas interativas de explicar o conteúdo
Professor 2	São representações em formato de animações que podem vir com humor crítico explícito ou não.
Professor 3	São HQ mais sintéticas, geralmente com histórias completas em menos de uma página.
Professor 4	Gênero textual, que tem o objetivo de divertir o leitor e que pode auxiliar o professor no processo ensino aprendizagem de forma prazerosa.

Professor 5	As tirinhas são um desenho em formato de quadrinhos que conta história ou acontecimentos de personagem, ou seja, um texto bem elaborado e resumido.
Professor 6	São desenhos com caráter reflexivo e crítico.

Fonte: CAVALCANTE, 2021

De acordo com as respostas obtidas dos professores é possível observar que eles entendem o que são as tirinhas a partir do seu formato, bem como do seu gênero de leitura, e do seu caráter crítico e reflexivo, alguns dos professores já trouxeram em suas opiniões elas como auxiliadoras no ensino e aprendizagem, desta forma, fica perceptível que todos os professores que fizeram parte da presente pesquisa são cientes do que são as tirinhas, estas sendo um gênero textual pertencente às histórias em quadrinhos (HQ's) formadas por um enredo mais curto e entrelaçando as linguagens verbais e não verbais, possuindo um caráter flexível e de fácil adaptação para serem inseridas em diferentes ambientes desde que utilizadas e planejadas para os fins que desejam alcançar.

A segunda pergunta do questionário constitui em averiguar a utilização das tirinhas na opinião dos professores, as respostas podem ser observadas no quadro 3:

Quadro 3 – Opinião dos professores sobre a utilização das tirinhas

Professores	Na sua opinião para que são utilizadas as tirinhas?
Professor 1	As tirinhas servem para ensinar e aprender conteúdos de forma lúdica. Trazendo alternativas para o ensino de Geografia.
Professor 2	Servem para expressar a realidade de forma humorística.
Professor 3	De modo geral, entretenimento/diversão. Geralmente, trazem alguma mensagem, lição, ensinamento etc.
Professor 4	Na sala de aula para ensinar de forma lúdica, fazendo com que o aluno queira participar, pois na maioria eles gostam de tirinhas, HQ.
Professor 5	Para fazer uma interpretação de um texto mais reduzido pelos alunos, porque as tirinhas são gêneros textual e faz parte de vários textos.
Professor 6	Ela servem para transmitir uma mensagem reflexiva a respeito de um determinado aspecto polêmico.

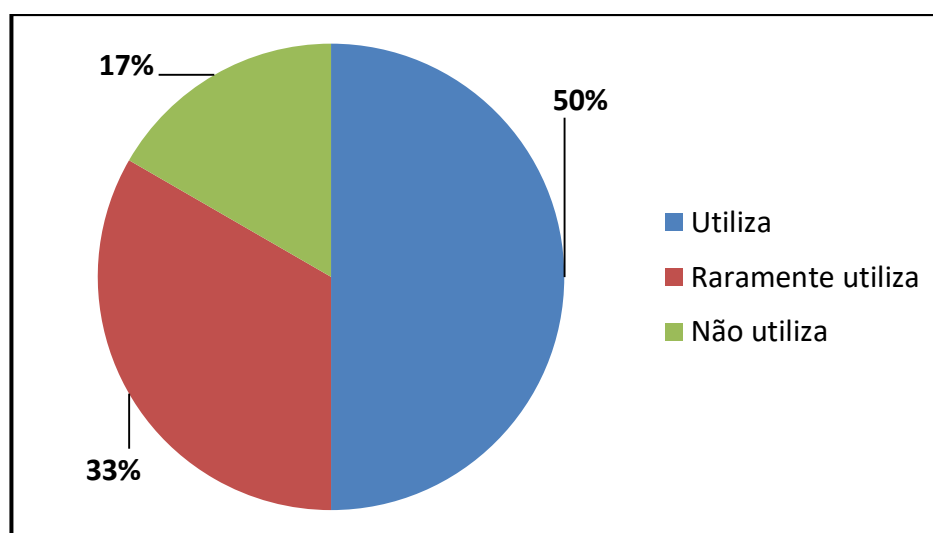
Fonte: CAVALCANTE, 2021.

A parti do quadro 3 é possível está presenciando respostas variadas pelos professores, alguns professores afirmam sua utilização no âmbito do ensino e aprendizagem em sala de aula devido a ludicidade das tirinhas que chamam a atenção dos seus alunos, outros professores trouxeram sua funcionalidade referindo-as como forma de expressão da realidade para o desenvolvimento do carácter crítico e reflexivo dos estudantes e por fim alguns professores as trouxeram como um divertimento e entretenimento.

Com isto, é possível analisar que os professores deram as opiniões a partir da sua experiência com as tirinhas, e do seu olhar pessoal sobre elas, desta forma, às tirinhas como um gênero versátil podem ser inseridas tanto para o divertimento como para a educação. Utilizar as tirinhas com a finalidade de ensinar, a partir da interpretação ou da própria criação em sala de aula pode gerar o interesse e a curiosidade dos educandos para o tema ministrado, além de colocar eles como protagonista da sua própria aprendizagem.

Em seguida foi questionado o uso das tirinhas pelos professores nas aulas de carácter emergencial remota, o que será contemplado com o gráfico 1.

Gráfico 1 – Uso das tirinhas pelos professores nas aulas remotas



Fonte: CAVALCANTE, 2021

Quanto a esses questionamentos junto aos professores eles responderam que utilizavam as tirinhas nas aulas remotas, onde 50% disseram que as utilizavam para aferir nas atividades avaliativas, o conhecimento interpretativo e critico do aluno. Os professores que disseram que utilizam raramente (33%) justificaram que só utilizam quando encontram tirinhas com o tema do conteúdo e que a carga de trabalho

administrativo/extra sala de aula terminava por reduzir o tempo e entusiasmo em procurar diversificar mais os instrumentos metodológicos nas aulas, por fim o que revelou que não utilizava (17%) disse que embora reconhecesse a importância como metodologia de ensino, fazia mais uso das charges nas aulas remotas.

Desta maneira, a partir dos dados é possível notar que as tirinhas ainda são pouco utilizadas pelos professores, metade dos que participaram da pesquisa afirmaram utilizá-las nas aulas remotas, no entanto, as limitavam apenas para aferição de conhecimento interpretativo das atividades avaliativas, demais professores que as utilizavam raramente e o que afirmou não utilizar demonstram uma desmotivação devido ao cansaço e a sobrecarga extra sala de aula, e é possível observar certas limitações de está inovando e buscando se planejar para diversificar os instrumentos de ensino em sala de aula.

As tirinhas quando bem exploradas pelos professores em sala, a partir de planejamentos, podem desenvolver o senso crítico, a reflexão, e a criatividade de um estudante, pois é um instrumento de ensino que possuem uma grande diversidade de linguagens e de conteúdos abordados.

A pergunta seguinte foi relacionada aos possíveis temas que os professores contribuintes para a pesquisa poderiam está utilizando as tirinhas, como observado na tabela 1.

Tabela 1 – Temas da Geografia citados pelos professores

Temas mencionados	Nº de vezes citados
Cartografia	2
População	1
Geopolítica	1
Discussão ambiental	3
Temas sociais	3
Paisagem	1
Globalização	1
Qualquer tema relacionado à Geografia	1

Fonte: CAVALCANTE, 2021

Como é possível notar com a tabela 1, os temas de Geografia mais citados pelos professores foram os ambientais, sociais e cartográficos, mas também foram citados temas como população, geopolítica, paisagem, globalização e qualquer tema relacionado à Geografia. Desta maneira, averigua-se que os temas que os professores mais pontuaram foram os ambientais e sociais. Temas que possuem uma numerosa quantidade de tirinhas já produzidas, no entanto as tiras podem está sendo inserida em

uma ampla ramificação de temas, isso graças ao seu caráter flexível, podendo ser adaptadas, ou criadas de acordo com a necessidade e do planejamento do professor.

A quinta pergunta do questionário foi voltada para a possibilidade da elaboração de tirinhas autorais *online* (criadas a partir de *sites* ou aplicativos digitais) ou manuais em sala de aula, praticamente de forma unânime os professores reconheceram a possibilidade da elaboração das tirinhas nas aulas, a seguir será apresentado o quadro 4 com as justificativas dadas pelos professores.

Quadro 4 – Justificativa dos professores para a possibilidade na elaboração de tirinhas autorais em *sites* ou de forma manual

Professores	Seria possível a elaboração de tirinhas autorais <i>online</i> (criadas a partir de sites ou aplicativos digitais) ou manuais em sala de aula? Justifique sua resposta
Professor 1	Sim, com certeza. Se os alunos forem bem orientados
Professor 2	Sim. Tecnologia veio ao nosso favor, com isso cabe ao professor ser o mediador entre as mesmas e os alunos, manualmente, isso para a realidade da escola pública é bem pertinente.
Professor 3	Sites ou aplicativos digitais acho mais complicado, pelo pouco acesso a essas ferramentas, manualmente seria mais viável, acredito.
Professor 4	Sim. Os alunos mostram interesse em participar.
Professor 5	Sim. Desde que o professor esteja atento na hora de organizar essas atividades para não atrapalhar o aluno e seu trabalho em sala de aula
Professor 6	Sim, desde que o aluno tenha "certa habilidade" com desenhos, se a produção for manuais, sites ou aplicativos digitais, por outro lado, gera uma facilidade na elaboração.

Fonte: CAVALCANTE, 2021

Neste ponto, nota-se que de forma pertinente os professores aprovam a possibilidade da elaboração de tirinhas autorais *online* ou manuais, o que é de extrema importância, pois a melhor forma de aprender é mesclando teoria com prática, além de que colocando os estudantes no papel ativo da sua própria aprendizagem na criação de um recurso didático poderá desenvolver neles autonomia intelectual e exercitar a criatividade, inserindo na sociedade cidadãos proativos e conscientes da sua própria realidade. É importante frisar que a criação das tirinhas deve vir acompanhada de um planejamento por parte do professor, capacitar o estudante sobre o que são tirinhas, e se no caso for produção digital ensinar como operar *sites* ou aplicativos. Um ponto importante para a produção de tirinhas manuais é que o estético não é o mais importante, o saber desenhar não limita ou desqualifica a produção de uma tirinha, o que valida a sua qualidade é o conteúdo e o enredo apresentado.

Em continuidade, a sexta pergunta realizada para os professores está relacionada se eles reconheciam que as tirinhas traziam alguma contribuição no ensino – aprendizagem de Geografia e quais seriam essas contribuições, unanimemente todos os profissionais da educação concordaram que as tirinhas contribuem no ensino – aprendizagem dos estudantes e citaram algumas, como pode ser analisado na tabela 2.

Tabela 2 – Contribuições das tirinhas no ensino – aprendizagem de Geografia citadas pelos professores

Contribuições citadas	Nº de vezes citadas
Instigar o interesse dos alunos	3
Estimular o senso crítico e a reflexão	2
Forma atrativa de ensinar e aprender	1
“Sintetizar” a abordagem de uma temática.	1

Fonte: CAVALCANTE, 2021

Neste ponto, é notável que os professores entendem e reconhecem as contribuições das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino em sala de aula, onde é possível observar que as contribuições mais citadas foram instigar o interesse dos alunos e estimular o senso crítico e reflexivo, evidenciando, desta forma que as tirinhas sendo inseridas em sala de aula a partir do planejamento do professor podem levar a índices maiores de satisfação e interação dos alunos para as temáticas geográficas abordadas, contribuindo positivamente para o ensino e consequentemente na aprendizagem dos estudantes.

As tirinhas contribuem tanto para o processo de ensino por parte do professor que terá em mãos um recurso didático não convencional de fácil acesso ou produção, mas que carrega em sua estrutura diferentes abordagens e linguagens e que contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, que apresentam um interesse maior ao que não é tradicional, além de que gera a reflexão crítica sobre aspectos recorrentes no meio social e ambiental, inserindo, desta forma, cidadãos conscientes e críticos perante as realidades.

Quanto à sétima pergunta aos professores era se eles acreditavam que com o uso das tirinhas os alunos poderiam compreender melhor os conteúdos e se a interação seria positiva, como é observável no quadro 5.

Quadro 5 – Opinião dos professores sobre o uso das tirinhas na compreensão e interação dos alunos nas aulas de Geografia

Professores	Com o uso das tirinhas você acha que os alunos poderiam compreender melhor os conteúdos? Acha que a interação seria melhor? Justifique sua resposta.
Professor 1	Sim. Com certeza. Alunos gostam de novidades ao aprender.
Professor 2	Sim, as tirinhas servem para dinamizar as aulas e fazer do aluno um agente protagonista do processo.
Professor 3	Talvez. Acredito que pode ajudar a fixar mais o conteúdo discutido previamente. Também pode ajudar na apresentação de um novo conteúdo a ser discutido.
Professor 4	Sim. O aluno tem interesse pelo conteúdo quando esse é transmitido de forma atrativa. Se o professor utiliza as tirinhas de forma adequada vai proporcionar uma aprendizagem com senso crítico de forma divertida e participativa.
Professor 5	O uso das tirinhas fica melhor para os alunos interpretar os textos, porque os textos são bem resumidos e muitas vezes os desenhos das próprias tirinhas ajuda a interpretação do texto estudado.
Professor 6	Sim, pois ao sintetizar a abordagem de uma temática, pode instigar o aluno a se aprofundar no assunto a partir de textos ou vídeos, por exemplo.

Fonte: CAVALCANTE, 2021

É notável que os professores concordam que com o uso das tirinhas nas aulas de Geografia os alunos compreendem melhor as temáticas e desenvolvem a interação deles em sala. As leituras das tirinhas vêm na maioria das vezes baseadas na leitura de mundo das crianças e dos jovens, na medida em que se firmam experiências adquiridas em vida eles desenvolvem conhecimentos prévios, desta forma, as tirinhas são ferramentas metodológicas inovadoras que contribuem para uma aprendizagem baseada em significados e dinamismo, pois a ludicidade presente nas histórias chama a atenção dos alunos despertando sua curiosidade e criatividade. Assim, foram respostas satisfatória, que deixaram evidente que as tirinhas aplicadas em sala de aula despertam no alunado

sua atenção e interpretação, aplicando-as no contexto das experiências vividas pelos estudantes nas abordagens geográficas gerando reflexões e desenvolvendo seu senso crítico, comprovando que as tirinhas sendo utilizadas para o ensino com planejamento e inovação contribui positivamente para a compreensão dos estudantes.

O quadro 6 expõem algumas sugestões dos professores sobre a elaboração das tirinhas nesse período de aulas remotas.

Quadro 6 – Sugestões metodológicas para a elaboração das tirinhas no período remoto

Professores	Você tem alguma sugestão metodológica para a elaboração das tirinhas nesse período remoto?
Professor 1	Poderia ser feito um tutorial dividido em várias partes utilizando materiais alternativos na elaboração das tirinhas.
Professor 2	Realizar atividades e/ou elaborar roteiros com tirinhas, permitindo que os alunos elaborem suas próprias tirinhas.
Professor 3	Interdisciplinaridade com outras áreas de ensino, como a língua portuguesa e a partir daí, tentar sugerir aos alunos que criem uma tirinha sobre um tema X.
Professor 4	A possibilidade de levar para sala slides com tirinhas abordando o conteúdo ou montar uma tirinha coletiva partindo do conhecimento prévio do aluno para que possa adentrar no conteúdo propriamente dito.
Professor 5	Tirinhas feitas com desenhos dos personagens para as séries iniciais, e as sem figuras poderiam ser utilizadas no ensino fundamental e no ensino médio.
Professor 6	Se a pergunta remete a como fazer tirinha, infelizmente desconheço sites ou aplicativos para isso. Se remete a tema geográfico, os de cunho social chamam bastante a minha atenção.

Fonte: CAVALCANTE, 2021

As sugestões propostas pelos professores para as tirinhas no ensino remoto abordam a possibilidade de criação e de capacitação para o desenvolvimento delas, além da interdisciplinaridade com a língua portuguesa, o que reitera que as tirinhas é um gênero textual versátil no qual possuem uma aplicabilidade acentuada em diferentes áreas de conhecimentos e que podem ser criadas e recriadas de diferentes formas.

Desta forma, podemos analisar que a maioria dos professores mostrou criatividade e interesse em trazer para o questionário sua sugestão de metodologias com

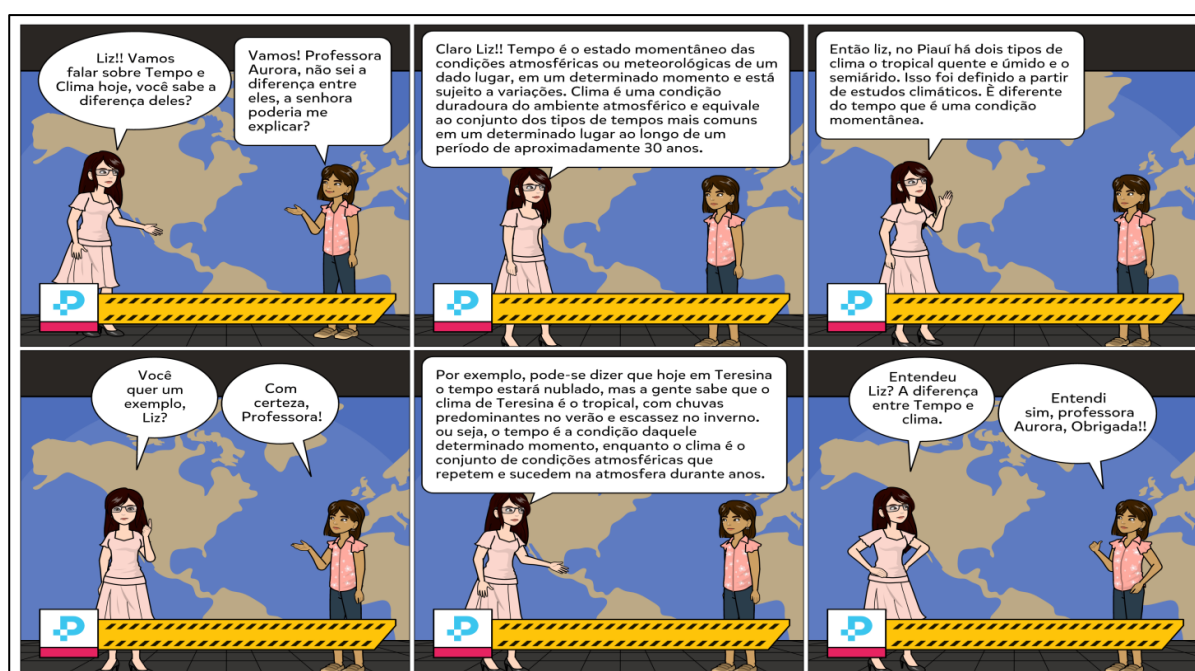
as tirinhas para as aulas remotas, foram respostas satisfatórias e que mostram que o ensino mesmo passando por dificuldades devido ao cenário pandêmico gerado pelo vírus da COVID – 19 podem ser contornados com a inovação no ensino partir da criatividade e do interesse em conjunto professor e alunos.

4.3 Propostas de tirinhas autorais online

Neste segmento será apresentada 3 tirinhas *online* autorais elaborada pela autora da presente pesquisa com a finalidade de propor diferentes metodologias para o ensino da Geografia, as tirinhas que serão apresentadas contemplam os temas: Clima e Tempo; Migração, emigração e imigração e por fim globalização, tais temas foram escolhidos devido á pesquisadora em questão ter trabalhado eles com os alunos do 6º ano de uma escola publica de Teresina - PI, portanto, dessa forma, as primeiras tirinhas criadas seguiram os temas de conteúdos já expostos em sala de aula.

Nesta tirinha, apresentada na figura 2, é abordada a diferença entre os conceitos clima e tempo, através de um diálogo entre a professora Aurora e sua aluna Liz, esses dois termos mesmo possuindo uma conceituação simples é bastante confundido entra as pessoas, que comumente ao se referir ao estado do dia mencionam o termo clima, dessa forma, a tirinha vem trazendo essa diferença a partir da explicação dos dois conceitos e posteriormente com a exemplificação, colocando os termos em uma situação do cotidiano da estudante, para que ela consiga visualizá-lo na sua prática.

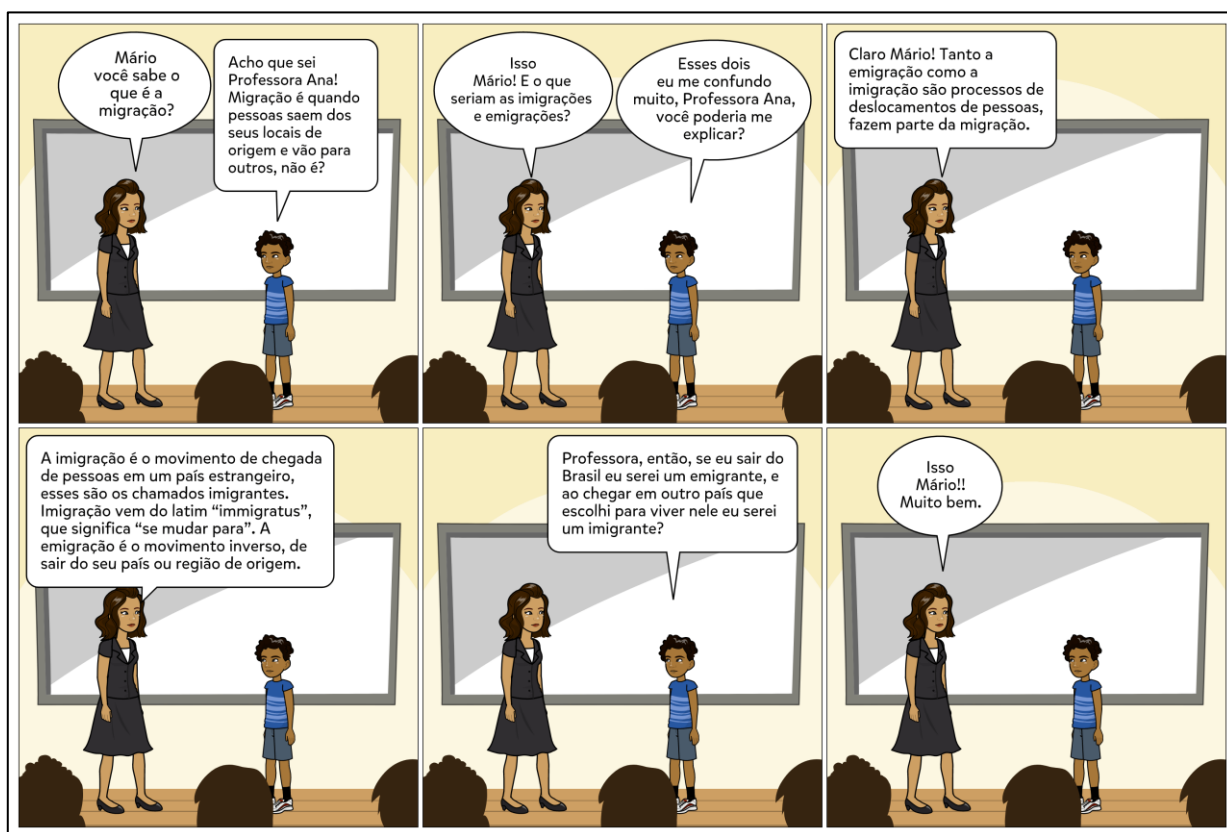
Figura 2 – Tirinha autoral fazendo discursão sobre os conceitos tempo e clima



Apresentando na sala de aula tirinhas já prontas ou autorais possibilita a dinamização das aulas e dar ao aluno a alternativa de aprender a Geografia além da leitura dos livros, com a presença de um cenário, cores e diálogos.

A tirinha presente na figura 3 apresenta os conceitos de migração, emigração e imigração. São termos com escritas parecidas que frequentemente geram certas trocas, nessa perspectiva, o enredo, traz à professora Ana perguntando ao seu aluno Mário o que ele sabia sobre migração, ele responde a professora o conceito corretamente, em seguida a professora Ana o pergunta o conceito de emigração e imigração e dessa vez Mário não sabe responder, a professora Ana logo o explica e em seguida como sinal de entendimento o próprio aluno Mário traz para ela um exemplo.

Figura 3 – Tirinha autoral trazendo um diálogo sobre os conceitos de migração, emigração e imigração



Fonte : CAVALCANTE, 2021

A tirinha em questão além de está trazendo os conceitos já mencionados, também busca colocar o aluno como formador do seu próprio entendimento, a partir da autonomia intelectual, nesta tirinha quem trouxe o exemplo foi o estudante e não a professora, ela traz o conceito e Mário busca na sua vivência um exemplo que possa abarcar ambos os termos.

A tirinha presente na figura 4 traz aos leitores a reflexão sobre as redes de comunicações que devido a globalização evoluíram e o que na antiguidade uma mensagem demorava meses para chegar, na atualidade as pessoas conseguem se conectar através de um simples clique na tela de um aparelho celular.

Figura 4 – Tirinha autoral apresentando uma reflexão sobre o tema globalização



Fonte : CAVALCANTE, 2021

A abordagem apresentada na figura 4, não está explicitando um tema em questão, necessita de uma reflexão e pode gerar diferentes opiniões em sala de aula, desde as mais óbvias até as mais complexas, a partir do que foi absorvido e entendido pelos alunos e de acordo com os seus conhecimentos prévios e de vivência, instigar o estudante a falar o que entendeu sobre as tiras é importante, traz um ensino compartilhado, deixando que o alunado também contribua para o ensino e evolua na sua aprendizagem.

4.4 Sugestões metodológicas com o uso/produção das tirinhas autorais

As tirinhas como ferramenta metodológica em sala de aula já se fazem presente nos livros didáticos, principalmente na disciplina de língua portuguesa, na Geografia ela também é utilizada, entretanto, ainda de uma forma mais retraída.

Ousar com as tirinhas pode ser uma forma interessante de variar as estratégias metodológicas de ensino na disciplina de Geografia, a produção delas por *sites online* ou aplicativos, tanto pelos professores como pelos estudantes é uma das inúmeras formas de variar as estratégias de ensino. O *site Pixton* utilizado para a elaboração das tirinhas autorais apresentadas nos resultados desta pesquisa era uma das ferramentas possíveis de utilização, entretanto, atualmente a plataforma se tornou completamente paga, em que somente é possível criar as tiras se comprar algum pacote de criação, para

quem trabalha exclusivamente na produção delas é uma boa ferramenta devido à facilidade de operação, entretanto, para o ensino ele nos dias atuais se torna inviável.

Contudo, ainda possuem outros *sites* para criação e aplicativos como: <http://www.wittycomics.com/> e o aplicativo de celular *comic & meme creator*, no qual serão exibidos nas figuras 5 e 6.

Figura 5: Site witty Comic para criação de tirinhas

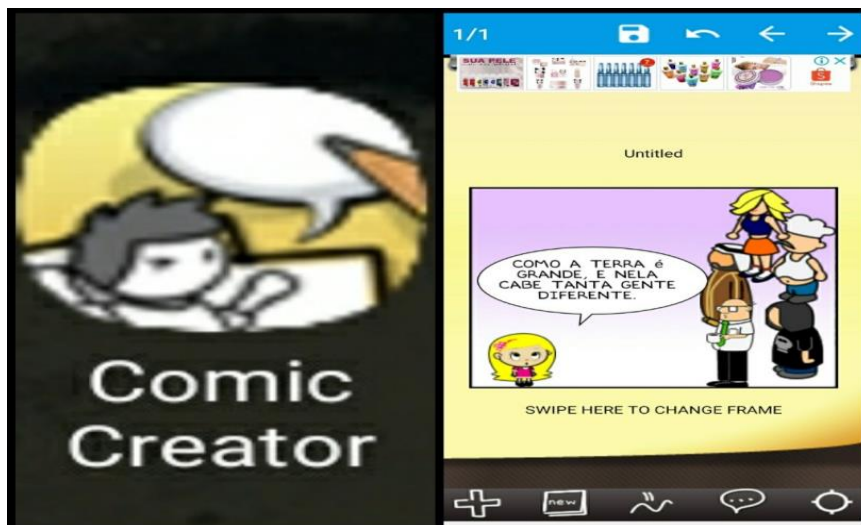


Fonte: Adaptado de wittycomics.com

Este *site* é totalmente gratuito, que permite a criação de até 3 quadrinhos em sequência, não é necessário criar conta para ter acesso e a execução no *site* para a produção das tirinhas é muito simples. No entanto possuem limitações enquanto a disponibilidade de cenários, que embora seja todos gratuitos não possuem muitas variações, da mesma forma com os personagens que só é possível de 1 a 2 em um cenário.

Em seguida será apresentado na figura 6 o *print* do aplicativo Comic & meme creator e a pagina inicial ao acessa – lo.

Figura 6: Aplicativo para celular: *Comic & meme creator*



Fonte: Adaptado de *app Comic & meme creator*

O *comic & meme creator* é um aplicativo leve para celular, disponível para o sistema *android*, totalmente gratuito, entretanto é necessário ter uma conta no *google* ou no *facebook* para ter acesso, ele possui uma grande variação de personagens, sua operação já é de um nível mais elevado, pois sua versão é no idioma inglês, no entanto é possível está produzindo de forma intuitiva.

Pode-se também aplicar as tirinhas manuais, como a produção de tiras com recortes de imagens de revistas e colagem, ou desenhadas com lápis, etc. deixando em aberto à criatividade das crianças e jovens para que eles busquem formas diferentes e inovadoras de estar produzindo uma tirinha, a partir das metodologias ativas, em que o estudante é protagonista da sua aprendizagem.

No contexto das tirinhas é imprescindível salientar que o estético não é o mais importante na criação delas, o que realmente valida à qualidade das tiras é o roteiro e o conteúdo abordado, desde que seja repassado da melhor forma possível.

Incentivar o alunado a produção autoral desenvolve neles a maturidade intelectual, a proatividade, o empenho de está apresentando suas produções em festivais ou simplesmente na sala de aula para que os demais colegas possam vê é uma forma de dar protagonismo aos alunos, variando as estratégias de ensino e enriquecendo as aulas de Geografia.

5. CONCLUSÃO

A Geografia como ciência das relações sociais e ambientais, em que o vivido é matéria prima para a aprendizagem, passou por processos evolutivos assim como todas as demais ciências existentes, ao passo que a Geografia deixou de ser baseada em dados somente palpável e quantificados passando a ter uma visão crítica e reflexiva da sociedade e do espaço geográfico modificado pelas ações humanas, a educação também sofreu mudanças.

Ensinar atualmente não está mais focado no professor como único e exclusivo agente no ensino, o papel ativo do estudante nesse processo se torna chave fundamental para a qualidade das aulas, investir em novas metodologias atreladas a diferentes recursos didáticos (convencionais ou não convencionais) é um meio para atingir os melhores resultados na aprendizagem.

A pesquisa em questão abordou as tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino da Geografia na educação básica, a princípio sendo discutido as bases teóricas e documentais que abarcam a temática, posteriormente foi apresentado os resultados obtidos de acordo com o problema e os objetivos traçados, além da apresentação de tirinhas autorais produzidas por *sites online* e sugestões sobre o uso/produção delas.

As tirinhas de acordo com as análises realizadas ainda são pouco utilizadas pelos profissionais da educação que contribuíram para o estudo, com certas limitações em relação a sua aplicação e utilização, no entanto todos confirmaram a contribuição delas em sala de aula afirmando que com o seu uso os alunos interagem mais nas aulas, e estavam abertos para a possibilidade da produção de tirinhas manuais ou *online* por parte dos estudantes.

Desta forma, as tirinhas sendo utilizadas a partir do planejamento e da necessidade do professor em sala de aula poderá está contribuindo de forma positiva tanto no processo de ensino como de aprendizagem, melhorando as aulas e a interação aluno – professor, favorecendo nos assuntos das temáticas geográficas, na criatividade e na reflexão dos estudantes.

Em suma, espere – se que esta pesquisa contribua para o ensino de Geografia na educação básica, a partir dos resultados positivos obtidos com relação à utilização das tirinhas no ensino como recurso didático não convencional, e que esta pesquisa sirva de referência para futuros trabalhos, buscando detectar a notoriedade da importância do

ensino da Geografia atrelado a diferentes metodologias e recursos didáticos, sobre um olhar crítico, inovador e criativo na construção coletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jociana Brugnerotto; OLIVEIRA, Luna Mares Lopes de; SANTOS, ALVES, Moysés Alves. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Rev. Psicologia ciência profissão v.21 n.3 Brasília set. 2001.

ALVES, R. **Filosofia da ciências**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARBOSA, A. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Waldomiro Vergueiro, (orgs.). 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Editora Unijui, 2011.

CARDOSO, Athos Eichler. **As Aventuras de Nhô-Quim & Caipora**: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883/ Angelo Agostini. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2008.

CAVALCANTI, L.S. Geografia, **Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas/ SP: Papirus, 1998.

CHINEN, Nobu. **Linguagem HQ**: conceitos básicos. São Paulo: Criativo, 2011.

DESLANDES, S. F; GOMES, R; MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FILIZOLA, Roberto; KOZEL, Salete. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia**: Memórias da Terra. São Paulo: FTD, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.17, n.2, p. 422-436, 2018. Disponível em: <

http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/ REEC_17_2_07_ex1324.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

MOYA, Álvaro de. **Vapt Vupt**. São Paulo: Clemente & Gramani Editora, 2003.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Ática, 1981.

Nicolau, Marcos. Tirinha: A síntese criativa de um gênero jornalístico. 2.ed. Paraíba: Marca de Fantasia. 2020.

Parâmetros curriculares nacionais: **geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PATATI, C.; BRAGA, F. **Almanaque dos quadrinhos** : 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, T. Iyda; HANGLEI, H. Cacete. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Editora Cortez. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RAHDE, M. B. **Origens e evolução da história em quadrinhos**. Revista Famecos, Porto Alegre. n. 5, novembro 1996, semestral.

RONDINA, P. C.; TORRES, E. C. **Os quadrinhos como ferramenta na construção de um minidicionário de geografia**. Caderno Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde versão online. Paraná, 2014.

SALES, M. A. **Estudos em Geografia**: um desafio para licenciando em Pedagogia. Terra Livre, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 28, p. 157-170, jan./jun., 2007.

SANT'ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. Didática: **Aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores**. 7. ed. São Paulo:Edições Loyola 2002.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, M. P. **Recursos didático-pedagógicos no processo educativo da matemática**: uma análise crítico-reflexiva sobre sua presença e utilização no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia**: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade, 2010. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação Em Geografia – Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia, 2010.

SILVA, Josélia Saraiva e. **Recursos didáticos não convencionais no ensino de geografia** In: SILVA, Josélia Saraiva e. Construindo ferramentas para o ensino de geografia. Teresina: Edufpi, 2011. p. 61-76.

VERGUEIRO. Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

CAMPUS POETA TORQUATO NETO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PROJETO DE PESQUISA: A UTILIZAÇÃO DAS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALUNA: FRANCISCA LUANA SOUSA CAVALCANTE

ORIENTADORA: PROF^a. DRA. MARIA LUZINEIDE GOMES PAULA

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

I. PERFIL DOS PROFESSORES

1) Gênero:

() Feminino () Masculino

2) Você possui quanto tempo de docência?

3) Você trabalha em qual(is) rede(s) de ensino?

4) Qual seu nível de formação(s) acadêmica(s)?

5) Em quais níveis de ensino você está trabalhando atualmente?

II. DADOS PARA A PESQUISA

1) Para você o que são as tirinhas?

2) Na sua opinião para que são utilizadas as tirinhas?

3) Devido a pandemia da covid – 19 que obrigou o isolamento social, foi – se necessário que a educação passasse a ser de forma remota, mediada por recursos tecnológicos digitais. Você utiliza as tirinhas como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, nas aulas remotas? Justifique a sua resposta.

4) Em quais temas da Geografia você utilizaria as tirinhas? Por quê?

5) De acordo com a proposta das metodologias ativas é possível ter a participação do aluno na elaboração de recursos de aprendizado. A partir disso seria possível a elaboração de tirinhas autorais *online* (criadas a parti de sites ou aplicativos digitais) ou manuais em sala de aula? Justifique sua reposta.

- 6) Para você as tirinhas trazem alguma contribuição no ensino – aprendizagem de Geografia? Quais?
- 7) Com o uso das tirinhas você acha que os alunos poderiam compreender melhor os conteúdos? Acha que a interação seria melhor? Justifique sua resposta.
- 8) Você tem alguma sugestão metodológica para a elaboração das tirinhas nesse período remoto?